

KOLLMANN, B.: – *Storie di Miracoli nel Nuovo Testamento*, tradução do alemão, Querintiana, Brescia, 2005, 241 pp, gdt 307 pp.

O autor é um conhecido teólogo, protestante, perito em exegese do Novo Testamento, na Universidade de Sugen (Alemanha), que trata de forma sistemática e clarividente a história dos milagres no Novo Testamento. Esta obra, muito bem elaborada, ilumina o contexto antigo da tradução neotestamentária dos milagres de Jesus Cristo, aprofundando as questões históricas, teológicas e pedagógicas deste tema. Aqui surgem alguns modelos hermenêuticos, bem como a referência à exegeses existencial, feminista e psicológica.

A exposição desta obra procura, de modo especial, indicar a importância das narrativas bíblicas dos milagres. Este maravilhoso texto começa por tentar descrever o que é um milagre, passando depois à discussão sobre a historicidade dos milagres de Jesus, terminando com uma referência à possibilidade e limites dos mesmos. Este primeiro capítulo tem um sentido crítico, onde se refere, de modo sinóptico, a discussão sobre a historicidade dos milagres de Jesus, desde S. Agostinho e S. Tomás de Aquino, até ao pensamento psicanalítico do teólogo Dewermann, etc.

O capítulo II refere o contexto histórico-religioso, desde os santuários de Asclépio até aos papíros mágicos, onde se estudam os prodígios que se operavam no mundo helenístico antes e durante a vida de Jesus.

No capítulo III aborda-se a tradição dos milagres de Jesus: a regularidade na história da tradição, a forma de narrar milagres no Novo Testamento, bem como a função das narrativas dos milagres.

O capítulo IV apresenta-nos Jesus como um “taumaturgo” pela libertação do demónio passando pela guarda do sábado, até aos milagres sobre a natureza. Com efeito, os milagres do cristianismo das origens encontram-se entre a comunidade e a missão. São referidos os “milagres” nos Actos dos Apóstolos: os milagres de Pedro, de Filipe e de Paulo. O capítulo V sugere a crítica dos milagres nos evangelhos: Marcos, Mateus, Lucas e João. Aqui é apresentada uma reflexão crítica e hermenêutica do enquadramento dos milagres no Novo Testamento.

O capítulo VI ocupa-se das novas concepções da hermenêutica dos milagres: hermenêutica existencial; teologia bíblica; hermenêutica feminista; histórico-social das narrativas dos milagres; psicologia dos milagres, tal como a estética do conto. Finalmente, surge um capítulo sobre a pragmática dos milagres, que irá até aos estudos dos milagres nos filmes sobre Jesus.

De facto, uma das preocupações pedagógicas será mostrar ao homem dos dias de hoje qual o sentido dos milagres e a sua importância para a mentalidade actual. Salienta-se muitas vezes no passado as narrativas dos milagres do Novo Testamento, que se referem como documento importante de uma religiosidade global referenciada ao copro, com uma imagem de esperança e enriquecimento apologético. Esta obra parece iluminar os variados contextos do sentido do milagre.

A exposição do autor visa indicar o papel hodierno dos contos bíblicos dos milagres em ordem à Teologia Pastoral. Este livro é concebido sob a forma de manual, desenvolvendo-se, pelas praxes universitárias, pelo seu valor e sentido.

Esta obra profunda e rica de elementos exegéticos aparece como uma oportunidade para o ensino e para o estudo adequado do conceito de milagre, tal como Jesus o entenderia. Iluminado pelos elementos que surgem da hermenêutica bíblica, o autor defende uma posição sobre os milagres, que se afasta da apologética clássica, a qual vê nos milagres uma derrogação das leis da natureza física. Esta concepção irá atravessar todo este texto, que nos oferece análise metódica e interessante sobre o sentido do milagre segundo os gestos e feitos de Jesus, ao colocar-nos entre o Jesus da fé e o Cristo da história. Assim, os milagres surgem como sinais soteriológicos, necessários na economia salvífica e na história do homem, como “miraculado” de Deus-Pai com Cristo.